

CORONAVÍRUS

DIRETOR DO SUPORT-ES CONTA COMO VENCEU A COVID-19



O diretor do Suport-ES da Secretaria de Formação Sindical, Carlos Eduardo Fernandes Santos (Cajuzinho), venceu a Covid-19. Foram 17 dias de isolamento domiciliar e muita fé para se recuperar do coronavírus, que não é uma “gripezinha”, como ele mesmo destacou.

Carlos Eduardo se referiu ao deboche do presidente Bolsonaro sobre a gravidade da doença, que já matou mais de 11 mil pessoas no Brasil e ainda não tem vacina.

Nesta quinta-feira, dia 14, o diretor volta ao trabalho no TVV com a esperança renovada e muitas lições de vida aprendidas. Carlos Eduardo contou para o Acontece no Cais como foram os dias de isolamento e o tratamento.

Ele começou a apresentar sintomas no dia 25 de abril, quando estava de escala no TVV. “Estava com uma enxaqueca extrema. Meu supervisor me liberou e saí às 13 horas. Fui para casa, tomei

banho e tomei um remédio para dor de cabeça. Senti a face dolorida e achei que fosse sinusite. A prima da minha esposa é médica e me atendeu por telefone, para evitar ir a uma clínica por causa dos riscos de contaminação por coronavírus. Comecei a ter febre, tosse e diarreia e ela me passou um antibiótico”, contou Carlos Eduardo, que não é do grupo de risco. Ele foi afastado do serviço pelo médico do trabalho do TVV.

“Comecei a ter febre, tosse e diarreia e ela (médica) me passou um antibiótico”

INÍCIO DO ISOLAMENTO

A orientação foi ficar isolado em um cômodo da casa. “Avissei minha esposa, minha filha e minha sogra que eu iria ficar isolado no meu quarto. A médica foi me monitorando”, lembrou.

No dia 27, ele fez o teste para Covid-19, que deu positivo.

“Daí comecei com outros remédios e vitamina C todo dia. No dia 6 de maio estava melhor, com tosse quase no fim, dor de cabeça mais leve, não tive mais febre e nem diarreia”.

Carlos Eduardo lembra que o mais difícil era ficar distante da família fechado em um quarto.

“Ficava no meu quarto, andando, lendo, rezando, assistindo missa, com fé de que não iria acontecer nada pior”. E não aconteceu. Na segunda-feira, dia 11, fez outro teste, que deu negativo para coronavírus.

“Estou curado e já posso sair do isolamento. Eu venci a Covid-19. Quinta-feira volto ao trabalho, depois da liberação do médico do trabalho do TVV. Quero agradecer a todos que rezaram por mim e à doutora Rubiene Fachetti, que me monitorou durante esse período. Agradeço também ao Corpo de Bombeiros, que entrou em contato para saber como eu estava e colocou serviço médico, psicológico e terapêutico à minha disposição”.

Carlos Eduardo diz que, por mais que tenha tomado todos os cuidados para evitar o contágio, acabou sendo vítima.

“Ficava no meu quarto, andando, lendo, rezando, assistindo missa, com fé de que não iria acontecer nada pior”



Carlos Eduardo levou máscaras para distribuir para os colegas no TVV

“Eu venci a Covid-19. Quero agradecer a todos que rezaram por mim”

“Eu sempre uso máscara, álcool em gel, distribuí água e sabão para moradores de rua, entreguei máscaras no TVV. Todos os procedimentos que a empresa adota hoje referentes à Covid-19, eu já vinha cobrando antes mesmo do vírus vir para o Brasil. Provavelmente devo ter tocado algum local infectado e levado a mão a boca ou ao olho sem perceber. Não tenho como afirmar onde foi”.

Por isso, o Suport-ES ressalta a importância dos trabalhadores intensificarem os cuidados com a higiene, lavando as mãos com água e sabão, utilizar álcool em gel, máscara, manter distância das pessoas e ficar em casa. Nosso companheiro conseguiu escapar vivo dessa, mas nem todos têm o mesmo destino. Não vamos vacilar!

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS. O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.